

**Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados**  
Centro de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca  
<http://bd.camara.gov.br>

"Dissemina os documentos digitais de interesse da atividade legislativa e da sociedade."

— 53 —

dentemente ser recebida quando a principal se encontrar à mesa.

Já agora a Mesa vai verificar que requerimentos possam existir nestas condições para recebê-los, porque os terá guardado por funcionários, uma vez que não poderia receber proposições acessórias referentes àquela principal que ainda não tivesse existência formal.

Com êstes esclarecimentos, pensa a Mesa ter dado ao plenário os necessários pontos em que ela apolará a sua ação no fato de que se trata.

→ O SR. JOSÉ LOPES — *(Para uma questão de ordem)* \* — Senhor Presidente, tenho a impressão de que assinel o requerimento. Não entendo o porquê da retirada da assinatura de alguns colegas. Não estou compreendendo o fundamento de tal atitude. No entanto, entendo muito menos por que o Governo não pediu êsse inquérito, por que o Presidente da República não o mandou instaurar. Não entendo. Se por qualquer circunstância minha assinatura não estiver no requerimento, quero que dêle faça parte *(Palmas)*. Não entendo como alguns colegas retiraram sua assinatura de um pedido de inquérito, pois parto do princípio de quem não deve não teme. *(Muito bem)*.

O SR. PRESIDENTE — *(Ranieri Mazzilli)* — Nobre Deputado, para fazer figurar sua assinatura no requerimento, se dêle ainda não consta, deverá certificar-se, para o efeito de firmá-lo.

O SR. CORREA DA COSTA — \* — Senhor Presidente, na oportunidade em que o Congresso Nacional, em sua primeira e histórica sessão ordinária, inicia seus trabalhos parlamentares, desejo elevar a minha voz, como representante de Mato Grosso, para, da iminência do planalto, enviar uma saudação emocionada a todos os brasileiros que vivem no interior desta grande Nação, em especial aos nossos

\* Não foi revisto pelo orador.

irmãos mato-grossenses, para dizer-lhes que a mudança da Capital traz nova esperança a uma imensa parcela do povo brasileiro, até então, relegada ao mais completo abandono. Os meus votos, desta tribuna, são para que o início da vida parlamentar, em Brasília, constitua o marco de uma nova política, de uma nova orientação, em benefício da imensa maioria do povo brasileiro, que vive no interior, sem contar com qualquer auxílio da Mãe-Pátria. *(Muito bem)*.

O SR. ABELARDO JUREMA — \* — Senhor Presidente, Senhores Deputados, é evidente que, neste instante, o assunto há pouco focalizado prende a atenção da Casa e do País. Por isso mesmo é que não poderia eu assinar um documento, que data de 13 de maio de 1959, sem lê-lo, sem ter pelo menos examinado os seus parágrafos. Tal documento anda por esta Casa há um ano, mas poucos o conhecem. Quero, neste instante, ler alguns tópicos do mesmo, para que se comprove que o objetivo...

O Sr. João Agripino — Perguntaria se, quando Vossa Excelência assumiu o compromisso de concordar com esta comissão de inquérito, conhecia ou não o requerimento.

O SR. ABELARDO JUREMA — Não conhecia.

O Sr. João Agripino — Por que, então, assumiu êsse compromisso?

O SR. ABELARDO JUREMA — Vou responder a Vossa Excelência mais tarde, porque agora quero cingir-me ao texto do documento, para depois fundamentar a nossa posição.

Este documento data de 13 de maio de 1959. Estamos, portanto, a ver o seu primeiro aniversário. Brasília se instalou há dois dias, há oito dias. Ainda aqui nos estamos organizando e o documento começa assim:

\* Não foi revisto pelo orador.